

A Contribuição da Música no Desenvolvimento da Psicomotricidade

*Lúcia Aparecida Ferreira¹
Juliana de Alcântara SilveiraRubio²*

Resumo. A presente pesquisa tem o objetivo de apresentar a música como fator contribuinte e de forma lúdica na prática da Psicomotricidade, analisando as possíveis contribuições que a música traz para o desenvolvimento motriz da criança e a importância em seu aspecto global.

Palavras-chave: psicomotricidade, música, desenvolvimento psicomotor.

1. Introdução

É de suma importância salientar que o movimento é a primeira manifestação na vida do ser humano, pois desde a vida intra-uterina realiza movimentos que serão importantes para a sua formação estrutural e comportamental. O movimento corporal possibilita para a criança o conhecimento de si mesma e promove processos de descoberta de mundo e de socialização.

A justificativa para o tema proposto confronta com a possibilidade de conhecimento e possivelmente uma utilização de métodos que visam para a contribuição do desenvolvimento motor da criança e no embasamento de que vários autores têm demonstrado que a importância da música no desenvolvimento global da criança é essencial, é de fácil assimilação e aceitação pelos pequenos, pois trabalha a criança para a conquista da sua autonomia e aprendizagem.

A pesquisa teve base nos diversos teóricos interessados no assunto e opiniões de pessoas engajadas com a educação e na preocupação dos educandos que buscam conscientizar pais e educadores da importância de possíveis alternativas que podem ser aplicadas na criança para desenvolver de forma harmoniosa a estruturação de um novo ser, que seja consciente e atuante na sociedade.

2. Psicomotricidade

A primeira manifestação do ser humano é o movimento. Desde a vida intra-uterina realiza movimentos que são importantes, para a formação estrutural e comportamental do ser humano.

A Psicomotricidade é uma área da ciência que traz contribuição e auxilia na estruturação corporal da criança. Os benefícios atingem outras áreas do desenvolvimento

¹ Aluna do Curso de Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Uninove.

² Mestre em Educação pela UNIESP, Marília. Professora orientadora.



infantil que formam o indivíduo como um todo. Incentiva a prática do movimento corporal, por meio de atividades livres e lúdicas. Seu estudo é voltado para um contexto global do indivíduo, em relação ao seu mundo interior e exterior.

A Psicomotricidade, utilizada como técnica na educação e reeducação dos movimentos, proporciona na criança, a recuperação de movimentos, que por algum motivo foi impedido ou reprimido, quando ainda, menor.

Para Lima e Barbosa (2007, p. 01),

“A Psicomotricidade nada mais é que se relacionar através da ação, como um meio de tomada de consciência que une o ser corpo, o ser mente, o ser espírito, o ser natureza e o ser sociedade. Psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente”.

A Psicomotricidade estabeleceu elementos considerados básicos, que auxiliam em determinadas áreas do desenvolvimento infantil: a) esquema corporal, b) lateralidade, c) estruturação espacial, d) orientação temporal, e) pré-escrita.

O esquema corporal é a formação da consciência do corpo pela criança e expressa pelo conhecido e percebido das possibilidades de ações.

No momento em que a criança tem essa consciência ela elabora voluntariamente os movimentos, esquematizando-os antes de executá-los. Na possibilidade controla e corrige, educando o organismo, para os movimentos mais complexos.

A lateralidade é a dominância de um lado do corpo em relação ao outro, está relacionado com a força, precisão, agilidade, a criança perceberá a dominância lateral, quando, um lado do corpo governar melhor aos movimentos ou estímulos que o outro, contribuindo para o conhecimento do termo direito e esquerdo, diferente de lateralidade.

Os membros superiores e inferiores respondem de maneira diferente, quanto à dominância lateral, o desenvolvimento e acúmulo de experiências, definirá na criança o lado predominante, conhecendo gradativamente os limites e as potências do seu corpo.

A estruturação espacial é quando a criança toma consciência do seu próprio espaço, o que está ao seu redor tendo seu corpo como referência, depois pessoas ou coisas que a rodeiam.

Para De Meur & Staes (1991, p. 13),

“Portanto a estruturação espacial é parte integrante de nossa



vida; aliás é difícil dissociar os três elementos fundamentais da psicomotricidade: corpo – espaço – tempo, e quando operamos com toda essa dissociação, limitamo-nos a um aspecto bem preciso e restrito da realidade”.

A todo instante a criança encontra-se em situações, em que é solicitado que se situe, por exemplo: sentar em uma cadeira, diante de uma mesa ou colocar a tinta do lado do papel que está a sua frente, estruturando o sistema visual e fortalecendo seu pensamento quanto à capacidade de relacionar coisas e objetos.

Alguns especialistas acreditam que esses aspectos devem ser trabalhados separadamente, porém, deve-se respeitar a forma de abordagem e considerar a criança como um todo, fortalecendo assim, a orientação e organização espacial da criança.

Na orientação temporal à criança vive no tempo. Acha que determinadas coisas que aconteceram, estão ligados a fatos vividos naquele momento.

De acordo com De Meur & Staes (1991, p. 15), “As noções temporais são muito abstratas, muitas vezes bem difíceis de serem adquiridas por nossas crianças”.

“A criança vive no tempo: acha que determinado jogo terminou depressa, enquanto uma espera ou uma sesta durou muito tempo”.

Percebe-se essa abstração, quando a criança, de alguma forma, tenta contar algo vivido, sua noção de agora e depois são as mesmas, assim como amanhã pode simplesmente significar pós-sono. Essas noções de tempo são trabalhadas com as crianças de maneira lenta e continua e com assimilações para que tenha uma interpretação melhor dos fatos vividos. As atividades devem ser elaboradas e executadas, a fim de proporcionar as crianças prazer em realizá-las.

A pré-escrita é a fase em que a criança desenvolve sua motricidade fina, os movimentos realizados com as mãos e os dedos passam a ser mais trabalhados, estimulando sua coordenação para um movimento mais preciso. Esses exercícios são necessários para a aprendizagem das letras e dos números.

A curiosidade da criança a faz observadora dos fatos, as informações visuais que recebe proporciona uma integração com os movimentos a serem executados, trabalhando a concentração e a memorização.

A criança passa a ter domínio da escrita quando sua base motora estiver equilibrada. A flexibilidade e agilidade têm que estar em harmonia com as articulações de seus membros superiores, para a realização dos movimentos.

O corpo expressa sentimentos, pensamentos e atitudes, interligados pela ação da



mente, que conduz todo o nosso esquema corporal.

Segundo Faria (2001, p. 16), “Toda criança vive em intenso processo de desenvolvimento corporal e mental o qual expressa a própria natureza da evolução e exige a cada instante uma nova função e exploração de novas habilidades”.

A criança em sua fase de crescimento, deve ter acesso a espaço e livre de intervenção adulta, para que a liberdade de ação corporal se desenvolva de maneira harmoniosa e venha contribuir para outras áreas de expansão, que estão ligadas a sua maturação, por exemplo, o desenvolvimento intelectual, em que a criança, livre na prática dos movimentos, torna-se criadora, inventando seu próprio mundo particular, e também no aspecto afetivo, na qual a criança aprende a lidar com suas emoções e frustrações, percebendo e aprendendo que ganhar e perder, faz parte da construção do ser.

Segundo De Meur & Staes (1991, p. 10),

“Além disso a forma como o sujeito se expressa com o corpo traduz sua disposição ou sua indisposição nas relações com coisas ou pessoas. Esse aspecto psicológico, muito importante, ajuda-nos a identificar melhor certas perturbações devidas a fatores afetivos”.

A criança tem como cultura os movimentos, ela deve exercitar-se para conhecer seu espaço e a capacidade de realização de seus movimentos, pois é através da percepção e do conhecimento prévio, da prática de cada movimento, que a criança vai intensificando sua coordenação e ganhando domínio do próprio corpo, tornando-os mais complexos.

Segundo De Meur & Staes (1991, p. 05),

“A função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão intimamente ligados na criança: a psicomotricidade quer justamente destacar a relação existente entre a motricidade, a mente e a afetividade e facilitar a abordagem global da criança por meio de uma técnica”.

A referência corporal da criança torna-se existente, a partir do momento em que a mesma começa a ter noção da referência de si própria, o processo do conhecimento corporal é evolutivo, com a exploração, a imitação e a vivência que a criança tem a partir da interação e o ambiente.

3. A linguagem corporal da criança

Segundo Levin (2005, p. 01),

“O corpo e os gestos são fundamentais para a formação geral do ser humano. Desde que nasce, a criança usa a linguagem corporal para conhecer a si mesma, para relacionar-se com seus pais, para movimentar-se e descobrir o mundo. Essas descobertas feitas com o corpo deixam marcas, são aprendizados efetivos, incorporados”.

As crianças têm um instrumento de total importância para comunicar-se com os adultos, esse instrumento é o corpo, pois é através dele com seus movimentos, gestos e expressões faciais que elas estabelecem sua comunicação, interagindo com o adulto sua forma de linguagem

As explorações que a criança faz, através do contato físico e observações são importantes para o conhecimento e consciência dos limites do seu próprio corpo, desenvolvendo assim, a construção de sua identidade e autonomia. Sua oposição diante das situações e decisões, passa a ter mais evidência, quando por exemplo, disputa a posse de um brinquedo, afirmando seu desejo e sua vontade.

Para Molcho (2007, p. 09),

“A linguagem corporal atinge diretamente nosso mundo sensorial, fazendo com que passemos diretamente à ação. Bebês e crianças pequenas são dependentes de seus pais ou dos adultos que cuidam deles. Essa dependência é tão forte porque é necessária à sobrevivência. Eles só têm uma chance de satisfazer suas necessidades: a comunicação”.

O desenvolvimento da linguagem corporal da criança, deve ser observado e respeitado em cada etapa, pois, está sendo construído um novo ser, um novo cidadão, com valores e regras, um ser integrante da sociedade, com cooperação, concepção de mundo, solidariedade, respeito ao próximo e a si mesmo.

Os adultos treinam as crianças para o mundo dos adultos, elas por sua vez, utilizam desses artifícios, para o uso de suas fantasias, como por exemplo, a menina imita a mãe, sendo mamãe de sua boneca, imita o professor, sendo autoritário com a aprendizagem. Deve-se dar espaços para que os pequenos construam seus saberes, desperte sua curiosidade emergindo a criatividade.

De acordo com Hecht (2008, p. 75), “Devemos lembrar que ser criança é muito bom. Não temos contas a pagar, responsabilidades maiores. Pois o melhor de poder ser criança, é poder brincar e aprender...”.



Portanto, suas alegrias e inquietações devem ser consideradas como estratégias de comunicação, em seu mundo lúdico de fantasias, elas transmitem as mensagens, por meio do corpo e esperam o entendimento por parte do adulto, como reconhecimento de sua existência, pois, crianças com suas necessidades atendidas crescem mais confiante e equilibradas.

O processo de maturação da linguagem corporal é dado a partir da sistematização, na qual a criança toma conhecimento de seu próprio corpo e o que pode lhe trazer como resultado, evoluindo para sua autonomia.

A criança contemporânea conquista, cada vez mais, seu espaço na sociedade, já não é mais vista como um ser em miniatura e um ser não pensante, ela tem seu espaço reconhecido socialmente e é parte integrante do mesmo.

4. Psicomotricidade e Música

Como já mencionado, os movimentos corporais são essenciais para a formação estrutural e comportamental da criança. Esses movimentos vão se intensificando e tornando-se mais complexos, através das experiências vividas pela criança. Esses movimentos são fundamentais para o desenvolvimento motor, permitindo que a criança desenvolva sua autonomia, sua identidade e realize seus desejos pessoais tornando-a segura e confiante em suas capacidades, pois o corpo é a primeira forma de linguagem que a criança adquire.

As atividades realizadas pela criança devem ser observadas com atenção e frequência, para verificar se não há algum tipo de movimento errôneo, que possa vir a prejudicar o seu desempenho motor e em sua vida como um todo, pois os movimentos mal elaborados prejudicam outras áreas de desenvolvimento infantil, como exemplo a área cognitiva.

A observação realizada na criança, primeiramente deve ser feita pelos olhares atentos dos pais, que os acompanham o tempo todo e conhecem suas necessidades, e, futuramente os responsáveis que terão contato diário com a criança, como os profissionais da área da educação, que estarão observando seu desempenho educacional e físico, na qual a criança demonstrará mais habilidade em determinada atividade e outra não.

Os primeiros anos de escolaridade da criança são muito importante para o desenvolvimento das capacidades motoras, as fases de etapas das crianças são essências para a maturação do seu desenvolvimento físico.

Segundo Papalia e Olds (2000, p. 187),

“As crianças fazem progressos significativos nas habilidades motoras durante os anos pré-escolares. À medida que se desenvolvem fisicamente, elas são mais capazes de fazerem com que seus corpos



façam o que elas desejam. O desenvolvimento dos músculos maiores lhes permite correr e andar de triciclo; a melhor coordenação entre olhos e mão as ajuda a usar tesouras ou talheres”.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), estabelece objetivos que venham de encontro com o desenvolvimento global da criança, nos seguintes temas: morais, sociais e culturais, estimulando a interação com ambiente, despertando o compromisso da cidadania.

Durante o processo de desenvolvimento motor da criança, ela apresenta algum tipo de dificuldade na execução de determinado movimento, que por motivos alheios foram impedidos ou reprimidos. Esses motivos alheios são mais evidenciados no período escolar, às vezes, servindo de gozação por outras crianças e até mesmo com o professor, taxando-a e rotulando-a com termos pejorativos, despertando sua baixa auto-estima.

A ciência, em seu constante crescimento de evolução, nas questões humanas, possui um campo específico para atender o indivíduo que tenha dificuldade de exercer algum tipo de movimento, contribuindo para a conscientização do próprio corpo. Esse campo específico e integrante da ciência é a Psicomotricidade, e está diretamente relacionada com os movimentos que são realizados pela ação do corpo, seja voluntários ou involuntários, essa relação faz conexão com a mente, unificando, assim, o psico e o motor.

A educação psicomotora deve ser trabalhada de maneira lúdica, divertida, animada e livre de regras e cobranças, porém com propostas devidas para que se alcance o objetivo desejado.

A música é uma das maneiras lúdica e divertida que pode e deve ser trabalhada na escola com os pequenos, a fascinação que a música exerce sobre a criança é visível, basta tocar um CD infantil, para que desperte nelas a alegria e a vontade de dançar, de cantar, desenvolvendo sua capacidade corporal, expandindo seus movimentos, percebendo seu espaço, sua delimitação, a percepção de si mesma e dos colegas.

Afinal, quem não gosta de música? Quem não possui uma música marcante? Que simbolizou uma época? Que foi motivo de algum apelo? Enfim, a música é uma arte e como toda arte, é encantadora e deve ser admirada.

A apreciação pela música é algo transmitido de geração em geração, sem uma explicação lógica, cada ouvinte tem seu gosto musical por determinada canção, cantiga, e ou, outras determinações, o que faz da música, uma especificidade da ocasião em que se encontra o ser humano.



A música é algo marcante, que perdurou durante milhares de anos, nos faz refletir sobre sua importância e a total complexidade com o ser humano. Tornou-se um meio de comunicação sem fronteiras e sem a necessidade do entendimento dialético, exercendo as mais diversas funções.

Segundo Brito (2003), “Todo trabalho a ser desenvolvido na educação psicomotora deve buscar a brincadeira musical, aproveitando que existe uma identificação natural da criança com a música. A atividade deve estar muito ligada à descoberta, e a criatividade”.

A identificação que a criança tem pela música, faz desta uma aliada nas intervenções motoras, proporcionando a criança alegria e aprendizagem ao mesmo tempo, a vivência escolar é a ocasião em que a criança mais desenvolve seu esquema estrutural, a música aliada com a psicomotricidade torna-se ferramenta importante no desenvolvimento corporal, consolidando um caminho para um desempenho global saudável.

Pais e educadores têm o compromisso de proporcionar a criança uma educação, que atenda suas necessidades como um todo, a criança deve ser trabalhada por completo, tanto fisicamente, quanto cognitivamente, e não apenas focar no ensino de escritas e das capacidades educacionais; professor cumprindo seu papel de educador e pais exibindo a intimidade que os filhos tem com o lápis.

A criança nessa fase mais tenra de sua vida é como uma esponja absorvente, aprende com facilidade; a introdução de novos aprendizados deve ser favorável com estímulos constantes, para despertar na criança o sentimento de capacidade em diversas situações, encorajar a criança nos afazeres a tornará mais confiante de si mesma, sabendo que é capaz para isso ou aquilo.

Para Howard (1984, p. 35),

"Educar é, portanto, despertar. Se adotarmos esse ponto de vista, compreenderemos que a ação de despertar nunca é empreendimento prematuro, sendo indispensável entregar-se sistematicamente a ela desde os primeiros anos de vida, a fim de que a criança, mais tarde, veja-a como uma tendência natural de seu ser e dela faça uma faculdade permanente”.

A música faz parte da cultura infantil e toda brincadeira acompanhada dela é motivo para aprendizagem e desenvolvimento pessoal. No cotidiano das crianças devem-se valorizar todas as fontes sonoras provinda dos mais variados lugares, natureza, ambientes e objetos, a presença dos brinquedos musicais é um exemplo de introdução como fonte sonora, estimula a criança a interagir e conseqüentemente terá o movimento corporal ativado, pois terá que



utilizar todo o esquema corporal para a manipulação do mesmo, como, visual, lateralidade, espaço, tempo, coordenação grossa e fina, memorização, esquema de conhecimento e acomodação, sem esquecer da voz que também é um instrumento sonoro.

O Ministério da Educação reconhece o benefício que a música, os jogos e os instrumentos sonoros proporcionam na educação da criança e tem como objetivo o desempenho estudantil global, para a formação e construção de um cidadão atuante e crítico na sociedade, que venha contribuir para o crescimento do país e seu crescimento próprio.

“em todas as culturas as crianças brincam com música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são legítimas expressões da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo”. (RCNEI, vol.3,p.71,1998)

O uso da música aliada a psicomotricidade revela-se como uma estratégia fundamental no desenvolvimento das capacidades infantis, assuntos relacionados à saúde como: físico e mental dão destaque nos resultados, quando associados a uma técnica e dirigida de forma correta. As necessidades mais urgentes surgem de maneira satisfatória, interiorizando no paciente o bem estar, proposto pela música.

A criança deve ser trabalhada integralmente para que encontre o seu equilíbrio interior e reflita em seu exterior – comportamento – acomodando suas necessidades, pois se os seus movimentos forem desordenados o consumo de energia será maior e isso fará com que se fadigue fisicamente e psicologicamente, causando ansiedade e angústia.

O profissional ministrante da educação, além das suas atribuições como educador e mediador de conhecimento e da aprendizagem, pode contribuir de maneira satisfatória em determinada dificuldade motora em que a criança venha apresentar, pois esse é o objetivo pedagógico escolar, em que, o importante é trabalhar criança como um todo, porém se isso for além dos atributos do educador, pode pelo menos – em observação, perceber se algo está estranho nos movimentos da criança, e fazer o devido encaminhamento.

A proposta do trabalho psicomotor é fazer com que a criança tenha a oportunidade de realizar diversas atividades, sempre a incentivando para os movimentos mais complexos, para



que sinta capaz de criar e experimentar, despertando sua confiança interior e favorecendo em sua autonomia.

Alguns adultos, pais, educadores e, ou, responsáveis ainda não se atentaram que a harmonia motora da criança favorece para as outras áreas da aprendizagem. A observação é uma ótima aliada nas intervenções motriz da criança, bastando apenas um olhar mais direcionado, pois é através dos movimentos que uma ação interliga-se a outra, unindo pensamento, ação e movimento trazendo em seu íntimo a alegria e satisfação da realização do movimento desejado.

Como expressa Howard (1984, p. 115),

“Não conheço motivação mais poderosa ao homem, nada mais belo e maravilhoso para a sua vida, que sentir dentro de si o que existe, confundindo esse todo com o que é, com o que possui. As monomanias representam passividade. O desfrutador só reage para gozar. Desfrutar significa ”permanecer dentro de si mesmo”. Para se tornar um homem, é necessário ser ativo, isto é, independente. Completar-se a si mesmo é agir”.

O corpo em desarmonia com o movimento encontra na música o seu próprio alinhamento, a prática musical exige do corpo uma resposta, um diálogo, que responda as suas batidas ritmadas. Esse sentir musical obriga o corpo a se movimentar, e através do bem estar musical a mente estimula o corpo para o movimento naturalmente, trabalhando membros inferiores e superiores, acionando o cognitivo, no cantar e no dançar ao mesmo tempo, realizando funções duplas, tornando o cérebro ativo e receptivo, desenvolve a escuta musical, utilizando a percepção auditiva para fazer com que o corpo balance ao ritmo musical.

De acordo com Gainza (1988, p. 117),

“A participação do ouvido constitui a base da compreensão mental. A mente musical só pode entender verdadeiramente e trabalhar dentro do contexto que o ouvido lhe fornece. Podemos afirmar que nenhuma pessoa, salvos os deficientes auditivos graves, carece de experiência auditiva. Mesmo que não tenha frequentado um estabelecimento para realizar um trabalho de iniciação musical infantil e uma educação auditiva consciente, todo indivíduo, a partir de seu nascimento, recebeu, através do ouvido, múltiplos e variados estímulos que ficaram registrados em seu córtex cerebral”.

Portanto, a percepção musical para a realização de movimentos corporais independem de estudo específico sobre o assunto. O que torna a música uma especificidade,



proporcionando para a criança benefícios diversos e de forma lúdica – seu passatempo preferido.

A música utilizada nas brincadeiras torna-se uma ferramenta riquíssima para o desenvolvimento motriz da criança, através dela a criança tem mais possibilidade da execução dos movimentos, que estruturarão seu físico refletindo mais tarde em seu comportamento.

A brincadeira faz do momento uma experiência que será essencial para os pequenos, e, essa é a fonte que maior possibilita o desenvolvimento infantil e a aprendizagem de forma geral. A brincadeira “Estátua” é um exemplo de atividade que trabalha e ativa o movimento corporal e a percepção da criança ao mesmo tempo, no movimento terá que controlar seu corpo, quando for pedido que pare e não se mexa e na percepção ficará atenta ao que o silêncio lhe proporciona.

Dessa forma, a criança percebe a velocidade, a intensidade e o timbre, que envolvem os contextos musicais, movendo de acordo com o som.

É correto oferecer a criança às diversas opções musicais existentes, ampliando seu repertório musical, proporcionando a elas o desenvolvimento da expressão, criando seus próprios gestos, que observem e emitem os colegas, que possam concentrar nas canções e fazer sua própria interpretação, sem serem comandadas, pois a música é gesto, é movimento, é ação.

O adulto deve brincar com a criança, pois estabelece vínculos afetivos e prazeroso, significativos no desenvolvimento infantil, ajudando em sua auto-estima e na confiança em si mesmo, deve ter alguém por perto para que possa se espelhar, saber em quem confiar quando precisar.

A música e a expressão corporal são atividades permanentes na Educação Infantil, objetivando que através da música a criança integra experiências de vivência, percepção, equilíbrio, auto conhecimento, interagindo com o mundo; e a expressão corporal objetiva o conhecimento do próprio corpo, suas capacidades de ações, um instrumento de comunicação e auto realização.

Portanto, acredita-se que se a música é uma ferramenta que traz benefícios para as crianças – de maneira prazerosa e de aceitação infantil fácil, ela pode ser uma aliada em outras atividades que tenha a mesma função, agregar novos conceitos para um desenvolvimento global e harmonioso da criança.



A movimentação é uma das características da criança, e através desta movimentação adquirem a consciência que é experimentando que se aprende, por isso, são inquietas e curiosas, precisam destas para acomodar o desconhecido.

5. Considerações Finais

A realização deste trabalho visou explorar a contribuição da música associada à prática da técnica da Psicomotricidade no desenvolvimento motor da criança.

A Psicomotricidade aliada à música contribui de maneira expressiva para a formação do esquema corporal, beneficiando outras áreas de extrema importância do desenvolvimento infantil de forma satisfatória. Através da prática desta técnica psicomotora aliada à música, busca incentivar a conscientização da criança no conhecimento de seu próprio corpo e o que ela é capaz de realizar através dele.

A criança desde pequena realiza movimentos que estruturarão seu ser como um todo, se esses movimentos por qualquer motivo forem reprimidos, certamente irá bloquear a criança em seu desenvolvimento e desempenho geral, e isso afetará seu estado emocional.

Sabemos que a participação dos pais é fundamental para o desenvolvimento global da criança, eles são a base estrutural necessária dos pequenos. As crianças buscam no adulto sua identidade, por isso, estão sempre brincando de imitar os adultos para que possam ser notados e conquiste seu lugar. Os pais são os primeiros interventores nas dificuldades da criança, pois conhece seu próprio filho e suas necessidades, proporcionando para a criança ambientes aberto, onde ela possa extravasar suas peraltes e gastar a energia que parece não ter fim.

A criança quando chega à fase escolar se depara com novidades e informações que se tornam difíceis à compreensão infantil, essa fase de transição de recém separação familiar deve ser trabalhada de forma que não deixe na criança algum tipo de trauma. Passado essa fase de socialização e acomodação, a criança irá praticar mais atividades físicas, exigindo mais esforço de seu corpo, pois a interação será feita através das brincadeiras, principalmente as de correr.

O educador deve estar atento aos movimentos corporais da criança, deve ser também um aliado nas intervenções motoras, promovendo atividades diferenciadas envolvendo o lúdico como fator contribuinte para motivação da ação corporal, como uma facilitadora da educação psicomotora e cognitiva dos educandos.

A escola é o lugar onde a criança mais tem contato com a ludicidade, sendo este um fator motivante para a prática de atividades corporais, a música é parte permanente das



atividades da escola infantil, porém não está sendo aplicada de maneira correta, de forma que venha contribuir para o desenvolvimento estrutural dos alunos, é necessário que se repense que tipo de cidadão a escola deseja formar, um cidadão atuante com conhecimento de mundo – um corpo estruturado possibilita um conhecimento maior e o seu cognitivo também foi trabalhado – ou um cidadão sem forma de expressão e criticidade diante do mundo.

Acredito que os integrantes da escola deve ser os interventores nas dificuldades motoras das crianças, que os mesmos tenham um olhar mais atento ao infante, percebendo e questionando o “porquê” aquela criança faz determinado movimento descoordenado, que aos olhos do adulto é tão simples.

O lúdico é proposta real na educação infantil e possui a música como recurso para as atividades e brincadeiras infantis, as possibilidades de utilização são infinitas, cabendo ao mediador explorar da melhor maneira possível, de forma que venha contribuir para a construção de um novo ser, com valores, crenças, crítico, atuante e confiante de si mesmo.

Pais, educadores e adultos em geral devem interagir mais com as crianças para se tornar mais próximos das suas necessidades, possibilitando a criança um desenvolvimento amplo, em todos os sentidos.

De posse das informações levantadas neste trabalho, concluo que o objetivo do mesmo foi alcançado, pois a música de fato contribui para o desenvolvimento motriz da criança, expandindo para outras áreas de desenvolvimento que a completa como um todo.

Não há dúvidas que a música é um fator contribuinte e essencial nos progressos do desenvolvimento global da criança, aliada a prática da Psicomotricidade, a música contribui para que os elementos determinados pela Psicomotricidade se desenvolvam de maneira saudável e agradável, os elementos são: esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e pré-escrita.

A pesquisa foi validada, pois vai de encontro com o que os teóricos dizem sobre o tema e está de acordo com as opiniões de pessoas que estão preocupadas com a formação do indivíduo, na conclusão que a música é fator fundamental para a criança e a completa em suas necessidades, visto que a música é parte integrante do ser humano desde os tempos mais remoto – faz parte da alma, sem ela nos tornamos um ser vazio.

Buscando contribuir para a formação integral da criança, espero que os conteúdos abordados venham colaborar de forma significativa para uma melhor compreensão de ações que possibilitam a construção do novo ser, promover o saber à criança o torna fruto de seu próprio conhecimento.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Musicalização na escola**, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm, acesso em 2011.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. 2ª ed., São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAVALLARI, Vânia Maria. **A psicomotricidade: o brinquedo e a brincadeira na educação infantil**. São Paulo: Meca. SIEEESP, Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo, 2008.

CRAVEIRO, Clélia. **Música em todas as escolas**, Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/musica-escola-432857.shtml>

CRUZ, MARIANA. **A educação na Grécia antiga, homem é a medida**. (2007)
Disponível em: <http://www.educaçãopublica.rj.gov.br/biblioteca/educaçao/0146.html>

FARIA, Moacir Alves. **A musicalização como ferramenta didática no processo ensino e aprendizagem**. Trabalho Monográfico, 2001.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus, 1988.

HECHT, Ariane. **O sabor do saber e o sabor do aprender**. São Paulo: Meca. SIEEESP, Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo, 2008.

HOWARD, Walter. **A música e a criança**. São Paulo: Summus, 1984.

KRAMER, Sonia. **Aprendendo com a criança a mudar a realidade**. In: Revista Criança, entrevistada por Angélica Miranda.

LEVIN, Esteban. **O corpo ajuda o aluno a aprender**, 2005.
Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-fisica/pratica-pedagogica/esteban-levin-corpo-ajuda-aluno-aprender-423993.shtml>

LIMA, Aline Souza; BARBOSA, Silvia Bastos. **Psicomotricidade na educação infantil: desenvolvendo capacidades**, 2007
Disponível em: <http://pt.slvoong.com/medicine-and-health/neurology/1618291-desenvolvimento-infantil-psicomotricidade/>

LIMA, Sonia Regina Albano de. **Música em todas as escolas**, Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/musica-escola-432857.shtml>

LINS, IVAN do. **Música em todas as escolas**, Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/musica-escola-432857.shtml>



MEUR, A De; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1991.

NORONHA, Meire Antoniassi. **A música na sala de aula e a sala de aula de música**. São Paulo: Meca. SIEEESP, Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo, 2008.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento humano**, 7ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SAMY, Molcho. **A linguagem corporal da criança: entenda o que ela quer dizer com os gestos, as atitudes e os sinais**. 2ª ed., São Paulo: Gente, 2007.

WIKIPÈDIA. **História da música: a música na pré-história**, Disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_m%C3%BAsica

_____. **Densidade**, Disponível em:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Densidade_\(m%C3%BAsica\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Densidade_(m%C3%BAsica))

ZENKER, Ilza. **A educação musical no contexto escolar**. *In*: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (org). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.